

Fernando Pessoa

Afonso Costa é o perfeito tipo do salteador político.

Oligarquia das Bestas

Af. Costa é o perfeito tipo do salteador político. Maior (...) não deparou o Destino à política. O seu partido é as fezes da República.

Mas como pode ser libertador um pobre idiota que nunca se libertou a si de coisa alguma? Como pode libertar ou ajudar a libertar um escroque-nato (diabo [?], como diz o Evangelho)? Que compreensão da liberdade-pátria [...] tem um secundário da vida, que nunca assimilou uma vida, nem criticou um facto? que nunca pariu de seu cunho filho que o seu [...] fracasso, mas andou abrindo as pernas do espírito, prostituidamente, a quanto genitor intelectual afadistado [?] de compreensão deparou na estrada do destino — filhos aliás em que só mostrou a maternidade do seu espírito pela deformidade em que as crias borram [?] o já de si paterno tipo intelectual de Libertador-Aquiles [?]? Mero passeio de vista baixa, capão de alma, sem crenças, nem decências, nem aspirações — Carimbiborrão de quem o pariu, jesuíta vermelho, de uma (...), de uma subtilidade que não intruja, de uma (...) — falho mesmo como malandro, cão [?] também como intrução, tipo patibular a quem não vale a pena de morte estar abolida em Portugal, porque não faltam [...] — alma (...), nem escasseiam espingardeiros.

Restos do festim monárquico, que nos querem obrigar a comer em prato sujo, de orla vermelha e verde, quando temos que comer, e não nos falta água para ter pratos limpos para o jantar do povo [?]. Corra-se com aquilo. Varra-se da vista da consciência pública esse livro humano.

Que te há-de um português chamar, ó merecedor de termos, para que ainda não há nenhuns conceitos? [...] pulha, bandalho, pernicioso [?], (...) — como todos estes termos falham ante o teu merecimento de insultos, oh hiper-tudo-isto!

s. d.

Da República (1910 — 1935) . Fernando Pessoa. (Recolha de textos de Maria Isabel Rocheta e Maria Paula Mourão. Introdução e organização de Joel Serrão). Lisboa: Ática, 1979: 72.